



Uma ínfima história da fotografia

Tente imaginar o nosso cotidiano, a vida, o mundo sem a fotografia. Casamentos, aniversários, festas de formatura, despedidas, viagens... todos esses eventos ficariam apenas na memória. As paisagens, culturas e eventos só seriam conhecidas *in loco*.

Certamente a nossa percepção do mundo seria bem diferente, quase impossível imaginar... A fotografia é onipresente na vida cotidiana, dizendo-nos que nós somos nós desde pequeninos, fornecendo o suporte material para a construção de nossa memória e, portanto, de nossa identidade.

A história da fotografia é recente e revela

meteórica sucessão de experimentos técnicos bem-sucedidos, pautados pela busca da melhoria da qualidade e da permanência da imagem a um custo operacional o mais baixo possível. Em menos de 200 anos, a fotografia tornou-se banal, sem mistérios e ao alcance de todos, acoplada, na sua variação digital, aos telefones celulares.

Foto ainda com acabamento em platina, da família Vicente de Barros, 1905.

Várias experimentações seguiram concomitantes até que se apresentasse ao público, em 1839, o **daguerreótipo** (o nome é uma homenagem ao seu inventor, o francês Daguerre) que consistia em uma placa de cobre com fina camada de prata sensível aos raios ultravioletas e que registrava os meios tons (cinzas) com extrema definição.

Mas ele estava muito longe do que hoje entendemos por fotografia, pois tratava-se de um objeto único. A placa de cobre era, ao mesmo tempo, a matriz e a cópia, ou seja, disposta na máquina fotográfica para sensibilizar-se com a ação da luz. O negativo não havia ainda sido inventado. Mas mesmo sendo um objeto único, o daguerreótipo, e suas variações, o **ambrótipo** (placa de vidro) e **ferrótipo** (placa de ferro) alcançaram sucesso comercial em meados do século 19.

A busca de uma matriz para a reprodução fotográfica resultou, em 1841, no **calótipo**, um negativo de papel desenvolvido pelo inglês Fox Talbot. O negativo de papel não garantia, ainda, a mesma nitidez alcançada pelo daguerreótipo, fomentando a pesquisa até se chegar na dupla negativo de vidro em colódio + positivo em papel albuminado. Esta dupla lançou as bases para a fotografia moderna, seu princípio – o sistema negativo/positivo –

garantiu sua rápida comercialização no mundo ocidental.

Ao longo da segunda metade do século 19, a fotografia tornou-se um instrumento privilegiado de circulação de informações sobre arquitetura, paisagem e costumes de todas as partes do mundo, na forma de álbuns, exposições e finalmente no grande ícone do turismo – os cartões postais. Mas a produção fotográfica

ainda requeria um equipamento pesado e conhecimentos especializados. A prática fotográfica ao alcance de todos só se tornou realidade com a introdução dos negativos flexíveis (inclusive coloridos) e da máquina fotográfica amadora Kodak (1888). O slogan “*aperte o botão, que nós fazemos o resto*” marcou o início de uma fase da fotografia compartilhada também por amadores.



Julio Chiatti, Album Casa Photos, São Paulo, 1914

Propaganda de máquinas fotográficas de 1914.



Fotos: Arquivo M.A.Oliva

A fotografia diz que nós
somos nós desde pequeninos.
1929 e 1947.

Dos anos 1920 em diante, a fotografia explode nos meios de comunicação de massa e o fotojornalismo impõe uma linguagem particular, derivada em boa parte dos novos formatos de câmeras portáteis. O formato 35mm, introduzido com a câmera Leica, em 1925, revoluciona o mercado e, após a 1ª Guerra Mundial, surgem as grandes es-

telas entre as câmeras fotográficas: a alemã Hasselblad, nos anos 40 e, na década seguinte, a preferida dos fotógrafos profissionais do fotojornalismo – as câmeras reflex (Asahi Pentax, 1957). A Nikon surge no mesmo ano. A década de 1960 marca a disseminação das máquinas totalmente automáticas, com a Agfa, em 1959.

A história da fotografia no Brasil reproduz em escala os grandes momentos da trajetória mundial da imagem fotográfica, e isso graças ao fato de por aqui terem aportado gerações de fotógrafos europeus que, por variadas razões, estabeleceram-se em terras tropicais. Da história recente da fotografia, merece destaque a produção fotográfica de Jean Manzon (1915-1990), Pierre Verger (1902-1996), Marcel Gautherot (1910-1996). Além de renovar o panorama da fotografia profissional brasileira, estes fotógrafos guardam em comum o interesse pela nossa cultura em suas inúmeras manifestações.

Solange Ferraz de Lima
Museu Paulista da USP

No Brasil também se “inventou” a fotografia...

A busca por reproduções de boa qualidade e custos baixos era uma meta perseguida por muitos profissionais das artes gráficas. Esta foi a motivação para que Hercule Florence, desenhista francês que chegou ao Brasil em 1824, iniciasse suas pesquisas pioneiras com a fotografia. Estabelecido na cidade de Campinas, Florence montou uma oficina impressora, onde experimentou processos de melhoria no sistema de reprodução para imprimir rótulos. A um desses processos deu o nome de *Photographie*, como consta em seu diário datado de 1832, sete anos antes, portanto, da divulgação pública do daguerreótipo. Florence foi adiante em seus experimentos e, em 1833, usou uma câmera escura para registrar uma imagem em chapa de vidro transferindo-a, por contato, para um papel também sensibilizado. Em sintonia com as pesquisas na Europa, Florence, no Brasil, também investia na geração de matrizes “fotográficas” ou, no par negativo/positivo. A família Florence manteve seus diários e muitas obras.

Nossos Fotógrafos premiados

Agnaldo Ramos, Alexandre Magno, Américo Vermelho, André Cypriano, André Dusek, Andrei Gurgel, Anna Mariani, Ana Regina Nogueira, Anibal Pilot, Antonio Mari, Antonio Guerreiro, Antonio Saggese, Arakén Alcântara, Bel Pedrosa, Bina Fonyat, Bruno Veiga, Carlos Freire, Cassio Vasconcerlos, Claudia Jaguaribe, Claudia Andujar, Claudio Edinger, Cristiano Mascaro, Christian Cravo, Thomaz Farkas, Nair Benedicto, Sebastião Salgado, Zeka Araújo, Evandro Teixeira, Rosa Gauditano, Antonio Fontes, Ed Viggiani, Miguel Chikaoka, Pedro Martinelli, Rogério Reis, Cintia Brito, Milton Guran, Orlando Brito, Miguel Rio Branco, Milton Montenegro, Gal Oppido, Luiz Humberto, Vilma Slomp, Renato De Barros, Márcia Ramalho, Rosa De Luca, Marcelo Coelho, Gentil Bandeira, João Ripper, Eugenio Savio, Marcos Santilli, Maureen Bisilliat, José Medeiros, Juca Martins, Flavio Damm, Mario Cravo Neto, Pedro Vasquez, Lucia Guanaes, Monique Cabral, Luis Crispino, Walter Carvalho, David Zingg, Leonardo Costa, Delfin Martins, José Bassit, Elza Lima, Tiago Santana, Fernando Angulo, Vik Muniz, Mirian Fichtner, Ivan Lima, Mauricio Simonetti, Fernando Vivas, Guto Bertagnolli, Luiz Marigo, Luis Braga, Paulo Fridman, Marcelo Buainain, Domingos Peixoto, Lili Sverner, Boris Kossoy, J.R.Duran, Gil Prates, Lalo De Almeida, Marcelo Min, Vania Toledo, Joaquim Marques, Bob Wolfenson, Juvenal P. Meirelles Jr, Paula Simas, Orlando Azevedo.

Entre no site <http://www.fotografosbrasileiros.blogspot.com> e saiba mais sobre todos eles. E também sobre aqueles que porventura tenhamos deixado de nomear, o que prova que nosso plantel de grandes mestres da fotografia é mesmo bem maior do que estamos habituados a pensar.

Dynamach
Máquinas e Equipamentos

Uma solução para cada tipo de trabalho



TAKUMI H series

Centro de Usinagem High Speed
Alta performance em usinagem de metais e aços
Curso em X, Y, Z de até 3200 x 3200 x 1000 mm
Multi-espindel integrado de 10.000 até 30.000 rpm
Comanda Fanuc e Heidenhain

AKIRA-SEIKI SR series

Centro de Usinagem Vertical
Resistência e precisão para usinagem em geral
Curso em X, Y, Z de até 1000 x 400 x 400 mm
Módulo de Ferramentas "Quick-Form"
Comanda Mitsubishi e Fanuc



AKIRA-SEIKI A series

Centro de Usinagem Vertical com
movimento rotatório Vertical
e precisão em usinagem de alto volume
Curso em X, Y, Z de até 800 x 300 x 400 mm
Versões com eixo-palco e mesa de
10.000, 15.000, 20.000 rpm



Dynamach Centros verticais

Trabalho e produção em usinagem de
metais e aços
X de até 4.000 mm
Y de 450 a 900 mm
Até 2.000 kg sobre a mesa
10.000 rpm DT40 ou 5.000 DT30
FANUC GAMB - DINA PC4M 500



FAST TURN MTseries

Centro de Usinamento e Torção CNC Horizontal
Robustez, Versatilidade e precisão em uma única linha
Equipamentos com placas de 8" a 15"
Componentes torçoes de até 2.000 mm
Versões de portais com ferramentas acionadas a sub-espindel



Rua Correia da Câmara 422 - Jd Sapopemba São Paulo SP - Tel.: (11) 6702 8463 - Fax: (11) 6702 9520
e-mail: vendas@dynamach.com.br - visite: www.dynamach.com.br

